



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Incidência De Complicações Abdominais Após Inserção De Cateter Umbilical Venoso Através De Ecodoppler Hepática E Ecografia Abdominal

Autores: ANA CAROLINA BARCELLOS (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), PRISCILA MORENO DA MATTA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANA LÚCIA SARQUIS (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), OLIVIA RUSSO CRUZ (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARCO PAVANELLI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAMILA BRIGHENTE BERTHOLDO (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANNE CAROLINE BROSKA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CELSO SCHMITT (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), REBECCA VIEIRA (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BIANCA BAZZO (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAURA SAYURI (COMPLEXO HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O cateter venoso umbilical (CUV) é um procedimento amplamente realizado no período neonatal em unidades de terapia intensiva (UTI) neonatal, pois permite acesso vascular para realização de medicações que requerem acesso central especialmente nos recém nascidos (RNs) de baixo peso ao nascer, além de outros procedimentos possivelmente necessários. O cateterismo umbilical apresenta risco de complicações, principalmente quando mal posicionado. A literatura sugere que os RNs sejam monitorizados radiologicamente para detectar complicações, sendo a ultrassonografia abdominal (USG ABD) o método de escolha. [OBJETIVOS] - Avaliar a incidência de complicações do uso do CUV e identificar em que momento ocorrem e os fatores associados. [METODOLOGIA] - Estudo prospectivo, analítico e descritivo com população alvo RNs em uso de CUV. Incluídos no estudo todos os RNs internados em UTI Neonatal em uso de CUV. Como critérios de exclusão: pacientes sem termo de consentimento, óbito antes da realização das duas USG ABD, transferidos do serviço antes da realização dos USG ABD, retirada do CUV antes do primeiro USG ABD, indisponibilidade da radiologista para realização dos USG ABD. Na identificação de complicações a equipe médica assistente foi comunicada para o seguimento. Os pacientes incluídos foram submetidos a USG ABD e Ecodoppler Hepático, realizados de maneira voluntária por radiologista única, pediátrica. Os exames complementares foram realizados a beira do leito em dois momentos: após 3-6 e 7-14 dias após inserção do CUV. Foram coletados os seguintes dados dos incluídos: idade gestacional, peso de nascimento, indicação clínica do procedimento, principais comorbidades do RN durante o uso do CUV, principais medicações administradas, data de inserção e retirada do CUV e o posicionamento na primeira e na última radiografia durante o uso. A coleta de dados durou 7 meses. A análise estatística foi descritiva, sendo utilizado teste de Pearson Chi - square para as correlações encontradas. [RESULTADOS] - Foram selecionados 78 pacientes. Destes, 34 foram excluídos. Dos incluídos, 22,7% eram < 28 semanas, 29,5% de 29 - 31 semanas e 20,4% de 32-36 semanas de idade gestacional. 70,2% possuíam baixo, muito baixo ou extremo baixo peso ao nascer. Foram identificadas duas aeroportias, uma ascite, um abscesso hepático e um hematoma hepático. Das complicações encontradas, 80% estavam presentes na primeira ultrassonografia. Na segunda semana de avaliação um novo caso de abscesso hepático foi identificado, e o achado de ascite evoluiu com resolução. Em ambos os períodos a incidência total de complicações agudas foi de 11,3%. Sessenta por cento dos achados estavam relacionadas a posicionamento inadequado do CUV em ambas as radiografias. [CONCLUSÃO] - Um a cada dez pacientes submetidos a CUV pode evoluir com complicações agudas abdominais nas primeiras duas semanas pós procedimento, principalmente quando o CUV encontra-se mal posicionado. O neonatologista deve estar atento às possíveis complicações e ao posicionamento adequado do CUV.